

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

**RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO**

**Dezembro de 2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

**SAMUEL CAMILO KIM**

Relatório  
apresentado à  
disciplina Prática de  
Ensino do Curso de  
História da  
Universidade Federal  
de Campina Grande.

**Dezembro de 2011**



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

## INTRODUÇÃO

---

Ensinar quase sempre se pronunciou como um desafio. O mundo está em constante modificação, as pessoas estão cada vez mais à procura do conhecimento. Com o avanço das novas tecnologias as notícias, os acontecimentos são geridos de maneira mais ágeis e eficientes. O homem hoje tem o dever e a necessidade de acompanhar estes avanços e seguir os conhecimentos da contemporaneidade.

É uma exigência para o professor estar quase sempre em busca de ampliar os seus conhecimentos. É uma necessidade, que o complexo mundo do ensino obriga a cada um de nós. Porém, como trabalhar num ambiente, no qual as dificuldades no acesso a essas novas tecnologias são escassas? Como os estudantes licenciados estão saindo das universidades e chegando a este emblemático mercado de trabalho?

A intensificação da globalização, que estamos vivendo atualmente, (re) constrói cotidianamente as nossas formas de pensar. Mudam os referentes temporais, os valores e os padrões de comportamento e a todo o momento são apresentadas novas subjetividades.

O estágio é um dos meios encontrados pelas universidades para suprir essa perspectiva de angústia presente nos futuros professores. Muitas vezes quando o aluno no percurso de sua graduação não encontra uma oportunidade de empregar os seus conhecimentos, o estágio será a sua primeira oportunidade de encarar a realidade de frente.

É também uma maneira de quebrar as fronteiras existentes nas relações no interior da sala de aula. No qual o professor encontrará um espaço de diversas manifestações e formas de sociabilidade, podendo se apresentar inúmeros conflitos. É por completo o lugar das diversidades e da diferença. O desafio é simplificar o espaço de trabalho e tornar o conhecimento acessível a todos, privilegiando a participação do aluno como agente transformador e particular das múltiplas experiências.

(...) que se tornem os alunos agentes de seu conhecimento, reconhecedores de sua dimensão de sujeitos históricos, e que sejam espaço privilegiado para a reflexão e reinvenção da sociedade.<sup>1</sup>

O decorrer do curso propicia o licenciado a base teórica necessária para que ele obtenha bons resultados em suas aulas. Entretanto somente a prática providencia ao aluno, o contato direto com a ambientação de ensino juntamente com as suas virtudes e problemas. Ali é o lugar onde o estudo e a busca pelo conhecimento é constante, o professor é um eterno estudante e às vezes é o que mais aprende.

(...) a formação do professor de História deve conter uma sólida base conceitual e teórica, de modo a assegurar ao educador as condições de lidar com a construção do conhecimento.<sup>2</sup>

A exigência curricular seria, portanto uma forma de garantir domínio de conteúdos, específicos a área e obter uma compreensão teórica e metodológica, capaz de promover o conhecimento ao aluno.

O desafio da sala de aula deve ser encarado com confiança. O estágio é o momento do primeiro contato com a sala de aula e com as ações próprias do professor, no qual a relação professor/ aluno, deve ser o eixo central da atenção do professor estagiário, que prepara cada aula com atenção, dedicação e criatividade. Cada plano de aula deverá ser preparado de acordo com a realidade do alunado e com a temática a ser ministrada em sala de aula.

Para o autor Corazza,<sup>3</sup> a importância do planejamento também constitui a textualidade de uma forma pedagógica, por meio da qual selecionamos e organizamos objetos de *estudo, experiências, linguagens, práticas, vozes narrativas, relações sociais e identidades*.<sup>4</sup>

A didática aplicada e a metodologia precisarão ser aplicadas cuidadosamente, quase tudo deverá ser observado nesses primeiros contatos, para que depois o futuro professor tenha a possibilidade de fazer suas próprias críticas e melhorar no que for preciso.

---

<sup>1</sup> RIBEIRO, Marcus Venício Toledo. *Os Novos Caminhos do Ensino da História*. Revista Nossa História. Setembro de 2004, p.81

<sup>2</sup> NEVES, Joana. "A Formação do Professor de História no Brasil." In: SCOCUGLIA, Afonso Celso; PINHEIRO, Antônio Carlos. (orgs.). *Educação & História no Brasil Contemporâneo*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003, p.41

<sup>3</sup> CORAZZA, Sandra Mara. "Planejamento de Ensino como Estratégia de Política Cultural." In MOREIA, Antônio Barbosa. (org). *Currículo: Questões atuais*. Campinas, São Paulo, 1997.

<sup>4</sup> Idem, p. 122

Além de ser uma obrigação curricular, com o intuito de complementar a carga horária do curso, o estágio supervisionado, propicia ao aluno a experiência mínima no contato com a sala de aula e com os alunos.

Em específico a atuação do docente de História deve estar de acordo às novas diretrizes de ensino e em consonância com as propostas pedagógicas e curriculares sugeridas pela instituição de ensino.

O modelo de formação oferecida pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG propõe o curso de licenciatura de História separado do bacharelado. As diferenças existentes entre as duas habilitações são mínimas. Na licenciatura as disciplinas da área de “educação” são uma exigência curricular, enquanto no bacharelado as disciplinas, que envolvem a pesquisa e a promoção de realização de projetos são essenciais.

O modelo proposto de formação em História é o de professor /pesquisador, no intuito de pensar tanto a docência quanto a pesquisa como instrumental, havendo um equilíbrio entre pesquisa e ensino, entre a teoria e a prática.

Porém, há dentro da instituição a necessidade de pensar sobre a prática de ensino, como um processo essencial para o desenvolvimento das competências do licenciado. O modelo proposto limita a prática, que deveria ser extensiva e aplicada. Segundo Neves,(1997) a formação continuada do professor é aquela realizada no cotidiano da profissão, no próprio local de trabalho e a partir das condições, *exigências e relações que se estabelecem no trabalho educativo escolar*.<sup>5</sup>

Uma das possibilidades de melhoria seria a criação de espaços institucionais laboratórios, núcleos de pesquisa, que envolva os alunos de graduação, a promover um maior processo de reflexão crítica e troca de experiências permitindo a interlocução entre universidade e a sociedade.

A formação continuada do professor supõe uma prática pedagógica, que recai na relação professor/aluno, como uma interação equilibrada, no qual os dois possam participar do processo do ensino e da aprendizagem.

---

<sup>5</sup> Idem, p. 57

O trabalho da sala de aula depende da competência do professor, daí a necessidade de poder contar com materiais bem elaborados, de qualidade, de forma, que ele possa multiplicar os seus conhecimentos.

O ensino requer uma apropriação adequada desses conhecimentos, por isto o professor de História deve quase sempre estar em busca de materiais adequados, para o trabalho em sala de aula, não se limitando apenas no uso do livro didático. Este já corresponde como um recurso essencial, todavia não de caráter único.

Atualmente o acesso ao uso das novas tecnologias, tem propiciado uma facilidade básica para a preparação de materiais didáticos. Com a internet, ficou, por exemplo, mais fácil encontrar mapas, imagens, fotografias, músicas e até documentos históricos.

Dessa forma mesmo com as fragilidades encontradas no ensino das escolas públicas de quase não possuírem, o mínimo de recursos, há uma cobrança maior do professor a esse respeito, pois ele deve acompanhar estas criações e adaptar a sua metodologia de ensino a esta nova realidade global.

Portanto a iniciação do licenciado no seu campo de trabalho é um constante desafio. Todo o complexo presente em suas ações cotidianas é um embate emblemático de sujeitos de diferentes.

A busca por um material adequado é também o encontro com o outro, com diversos pensamentos, e ideologias. Trabalhar com o outro e apresentar esse outro aos alunos é uma prática flutuante, que apenas o contato direto poderá apresentar caminhos maleáveis.

A troca de experiências é o momento mais proveitoso do ensinar, porque todo o indivíduo é detentor de um saber, que o adquiriu ao longo de sua vida. Nesta perspectiva, quando estamos em sala de aula, não estamos nos deparando com pessoas, que são destituídas de qualquer tipo de conhecimentos e competências. A vivência individual é coletiva é o sustentáculo operador para que o aluno possa se encontrar dentro de sua própria realidade como brilhantemente Paulo Freire (1970) nos ensinou na pedagogia do oprimido colocando o alunado como sujeito principal do ensino e não sendo visto como uma folha em branca em que o professor irá preencher e na realidade nos mostra a todo o momento, que os seres humanos têm a nos ensinar e o que dizer tanto dentro como fora da sala de aula.

Portanto a necessidade do planejamento de aulas, que possam conscientizar do aluno diante de seu cotidiano é uma necessidade. Cabendo ao professor conhecer a subjetividade presente no ato de ensinar, que também é um caminho para seu aprender.

## FICHA DE AMBIENTAÇÃO

---

O estágio supervisionado foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto Rêgo, situado na cidade de Queimadas.

A escola está localizada bem próxima ao centro comercial da cidade. O estabelecimento de ensino comporta os alunos pertencentes tanto da zona urbana como da zona rural.

A escola condiciona de um bom espaço físico, contendo inúmeras salas de aula. Existe uma cozinha, que funciona para merenda, uma sala para reunião dos docentes e possíveis orientações a alunos e uma sala de administração no qual está utilizam o diretor, vice- diretor, secretário e funcionários. Existe orientador educacional, psicólogo, que possam orientar os discentes e docentes em seu cotidiano escolar.

Até o momento do estágio havia também uma pessoa responsável para fazer a merenda, e desde, que começaram as aulas os alunos tiveram acesso a esse serviço, que são deles de direito. Tendo um corpo de funcionários, que atuam nos serviços gerais e de vigilância tomando de conta de todos os serviços de limpeza da escola. Há vigilância na escola e porteiros para controlar o portão.

Só existe uma via de acesso para as salas de aula, por possuir apenas uma entrada, para alunos professores, funcionários e existe um pátio, e tem bancos para sentar nas horas vagas.

Existe disponibilizado para os alunos uma sala específica para a acomodação de uma biblioteca, a escola tem disponível alguns livros, que foram doados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura). É um acervo de variados livros, que vão desde a literatura nacional até a internacional, os livros contempla as diversas faixas etárias. O acervo e também possui obras, que podem ser instrumento de consulta para o docente e de essencial uso nas salas de aula. Encontramos também revistas infantis, informativas para professores e alunos, e específicas de diversas áreas e mapas antigos.

Os próprios alunos têm acesso a estes livros, no entanto infelizmente dificilmente os discentes têm em mente a importância de se consultar os livros que lá estão.

A escola dispõe de recursos didáticos, que podem ser utilizados em atividades em sala de aula, existe uma sala, que possa oferecer um ambiente adequado para a exibição de filmes e documentários. A escola dispõe de uma Televisão e DVD, que é empregado para atividades. É um forte instrumento didático utilizado pelos docentes.

Retroprojetor, Kit multimídia, são recursos, que são usados, mas os professores trabalham no seu cotidiano, com os conhecidos apagadores, giz e o velho quadro.

Encontramos na sala da administração, um computador, uma bela impressora nova e com internet, para o uso da administração. Para elaborar prova os professores tiram Xerox com o seu próprio bolso e com a contribuição do alunado. O uso de um material mais trabalhado com imagens, gráficos, tabelas e mapas, são também arcados pelo professor. Quando à necessidade para a análise de uma música, os professores usam o aparelho de som, que a escola apresenta.

A escola possui uma sala de vídeo, que no meu entender poderia ser reformada, uma biblioteca, que poderia ser mais bem aproveitada e laboratórios de ciência, informática e biologia, estes poderiam ser mais efetivos na formação do alunado estando distantes do ideal infelizmente, mas que há esforço da Diretora Ritaci Barros Leal de poder fazer sempre o melhor pela escola e pelos alunos.

## RELATÓRIO DESCRITIVO DE REGÊNCIA

---

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto Rêgo a turma selecionada a ser desenvolvida as atividades foi o segundo ano do ensino médio. **AMARILIS MARINHO BARBOSA**, professora de História cedeu algumas de suas aulas para a execução do estágio, para o cumprimento das obrigações da disciplina de Prática de Ensino, ministrada pela professora de Prática do ensino.

As primeiras aulas foram destinadas a observação na sala de aula, no qual foram analisadas a movimentação e a dinâmica aplicada no andamento das aulas. A presença de uma pessoa “desconhecida”<sup>6</sup>, no ambiente escolar no primeiro momento causou curiosidade perante os alunos.

A grande maioria dos alunos é composta por jovens, que vão em busca de mais uma oportunidade de desenvolver-se intelectualmente, ou simplesmente, muitos estão em busca de um certificado, que os tornem competitivos no mercado de trabalho e que possam integrar no ensino superior realizando seus anseios e sonhos de seus pais.

As aulas tiveram em média quarenta cinco minutos de aula. A opção pela turma do segundo ano, veio mediante a justificativa da professora regente que a indicou por ser uma turma mais participativa do que as demais presentes na escola.

Aproveitando os momentos de espera pela aula, observei todo o ambiente de ensino e notei a seriedade da diretora, que trabalha com bastante afinco, dando seu sangue e sua alma em prol da melhoria do ensino da escola cobrando quando tem de cobrar dos professores e chamando a atenção do alunado pela importância de se aprender cada vez mais.

A primeira coisa a ser observada foi a metodologia de ensino utilizada pela professora, e a didática praticada em sala de aula. As conhecidas provas são cada vez mais descartadas devido à própria falta de tempo, e condições de

---

<sup>6</sup> O termo *desconhecida* está destacado, porque o estranhamento somente transcorreu em sala de aula, pois, muitos dos presentes são pessoas de meu convívio, conhecidos que apenas não estavam acostumados com a proposta do estágio supervisionado.

estudo extraclasse dos alunos. As avaliações são realizadas através das atividades contínuas e trabalhos grupais e/ou individuais.

Havia livros didáticos para os alunos, a professora copiava o texto resumido de seu livro no quadro, segundo a professora em alguma raras vezes é utilizado textos rodados por falta de verbas.

Após os dias de observação em sala de aula, a preocupação maior estava centrada, principalmente em chamar a atenção dos alunos, que muitas vezes se faziam dispersa no momento da explicação da professora.

Logo após a explicação havia uma atividade do tipo questionário, que os alunos começavam em sala e terminavam em casa. Para complementar o estágio, disse à professora que às vezes passava um trabalho em grupo. Dava-se o tema e procurava algum livro para escrever, e no dia marcado o aluno dizia o que entendeu.

Como o conteúdo é enorme e devido a greve que teve este ano o ensino estava prejudicado, a professora regente **AMARILIS MARINHO BARBOSA**, comentou que o programa semestral deveria ser diferenciado, e simplificado para, que nesse tempo mínimo os alunos possam ser aprovados com o mínimo de competências e conhecimentos adquiridos.

Mediante todos estes obstáculos, a construção de um plano de aula, que se adequasse a turma tornou-se um desafio, porque os alunos estavam acostumados apenas a “tirar” do quadro, escutar a professora e raras vezes falar, e fazer exercícios.

A professora regente **AMARILIS MARINHO BARBOSA** escolheu duas temáticas a serem desenvolvidas. A primeira sobre *As Revoluções Inglesas do Século XVII*, e a segunda sobre *A Independência dos Estados Unidos*.

Para chamar a atenção, e ao mesmo tempo fazer com que os alunos apreendam e recebam os temas desenvolvidos em sala com um bom aproveitamento, era necessário propiciar uma aula dinâmica e não cansativa.

No primeiro momento a proposta fora de distribuir uma imagem para cada grupo de cinco pessoas. A imagem tratava-se de *O espetáculo da morte*,<sup>7</sup> pintura, que representa a decapitação do Rei Carlos I sendo assistida por

---

<sup>7</sup> Das cavernas ao terceiro milênio. P.112

parlamentares, em 30 de janeiro de 1649. Em outro pedaço de papel uma citação, que dizia:

[...] Antes éramos governados por um rei, lordes e comuns, agora o somos por um general, uma corte marcial e a Câmara dos Comuns; e peço que me digais onde está a diferença! [...] <sup>8</sup>

Sugerir que os alunos conversassem entre si sobre o que representava a imagem selecionada e a citação indicada. De início não falaram a temática a ser trabalhada. Estipulei um tempo de aproximadamente sete minutos, de conversas e análises, uma pessoa de cada grupo deveria ficar responsável para falar sobre o que entendeu da imagem e sobre o que seria a proposta da aula.

Depois de escutar os comentários, aproveitar as falas e comentar sobre a temática da aula em 20 minutos, mostrei durante a explanação do assunto, um mapa de 1643 e outro após a vitória de Oliver Cromwell, para analisar a Inglaterra antes e depois de Oliver Cromwell tomar o poder, e passar uma atividade tipo questionário para ser respondido em casa juntamente com o texto selecionado.

Com o plano de aula finalizado, o momento desafiador de pô-lo em prática e em pertinência com a realidade daquela turma tornou-se um desafio. No dia marcado para ministrar a aula<sup>9</sup>, os alunos foram embora mais cedo, pois faltou um professor e nos primeiros horários, e o professor do segundo antecipou sua aula, e os alunos não quiseram esperar pelos últimos horários. Logo, o plano de aula foi adiado para a semana seguinte.

Na quarta-feira da semana seguinte, o plano de aula foi posto em prática, iniciando com a descrição da imagem, os alunos após o tempo estipulado, ficaram surpresos, porque eles deveriam começar a aula e não o professor estagiário, no início eles não queriam comentar nada, devido à falta de costume.

Poucos alunos souberam descrever a imagem, e ligá-la a citação do texto, não souberam dizer qual a temática proposta a ser desenvolvida, todavia

---

<sup>8</sup> Das cavernas ao terceiro milênio. P.112

<sup>9</sup> As aulas da Disciplina de História do segundo ano supletivo eram ministradas na terça- feira no terceiro horário de 20h as 20h45mim e na quinta-feira a quarta e quinta aula de 20h as 20h45 mim.

sabiam que tratava-se de algo relacionado a “guerra”, rei e governos. Um bom pano de fundo para adentrar no conceito de revolução, e depois comentar sobre o tema a ser abordado.

Não dava para falar no sistema de governo inglês, sem que houvesse a curiosidade entre alguns alunos, de como é que sobrevive a Inglaterra nos dias atuais, logo foi preciso, fazer uma ponte sobre as permanências do século XVII, que possibilitaram conhecer o país como ele hoje o é. Principalmente no que diz respeito ao sistema de governo por ser diferenciado dos demais países republicanos, justamente pela experiência monárquica, parlamentar e ministerial.

Como o tempo era curto, com apenas trinta minutos de aula, não foi possível concluir o assunto, ficando para a próxima semana, porém alguns alunos ficaram curiosos em saber o processo, que levou a Inglaterra a ser o que ela é hoje.

Esta locução não estava programada no plano, como os alunos tiveram a curiosidade do conhecimento, e na aula seguinte como eram duas seguidas, os alunos participaram e falaram mais a respeito do conteúdo. Diferenciaram os mapas, e observaram as diferenças existentes entre um e outro. Após terminar a explanação, foi entregue uma atividade tipo questionário, que eles começaram a responder em sala tirando as dúvidas.

A dificuldade encontrada na atividade estava no estilo das questões, que não foram elaboradas de forma direta<sup>10</sup>, sem interrogações, no estilo fichamento, pedindo para dizer não o que foi? Ou o que é? Mas falar algo sobre. Muitos não souberam no início responder por que, não estavam habituados a lidar com aquele tipo de questão, e muitos insistiram em colocar respostas retiradas fielmente do texto cedido.

Quase todos os alunos não conseguiram responder as questões em classe, ficando certo para ser entregue no próximo encontro.

A segunda aula ministrada referenciava os Estados Unidos, e todo o seu processo de independência, uma temática melhor de ser trabalhada, porque muitos têm pelo menos alguma coisa a falar sobre este país.

---

<sup>10</sup> Segue em anexo

O plano de aula foi desenvolvido com o objetivo de todos os alunos pensarem sobre o conceito de independência e analisarem a especificidade do modelo norte americano.

Para chegar a essa compreensão seria necessário compreender o cenário político, econômico e cultural daquela região, observando as diferenças locais, na construção de um projeto colonial, e o caminho que os norte americanos percorreram para chegar ao estilo republicano liberal de governar. E por fim o desafio da constituição de uma nação. Como sentir-se povo, quando afinal existia uma grande diferença cultural e econômica e social entre eles.

O primeiro momento foi escolhido uma música *Geração Coca-Cola de Legião Urbana na voz eterna de Renato Russo*, e abaixo três questões a serem respondidas. Neste item foi exigido um tempo de dez minutos para a escuta da música e análise da letra, muitos discorreram e pediram a palavra porque o contexto político e social dos Estados Unidos estavam noticiado diariamente nos meios comunicativos, como o governo do Presidente Barack Obama e a crise mundial dos Estados Unidos, que está comprometendo toda a economia do mundo.

Foi bastante proveitoso este momento, pois, muitos alunos se posicionaram de forma crítica sobre este assunto, contudo tornou-se um pouco complicado adentrar no tema específico da aula, porque eles gostariam de continuar analisando a situação atual dos Estados Unidos, e daí foi explicado, que para ser o que esta nação representa hoje para a ordem mundial, é preciso compreender as dificuldades, que passaram até chegar ao momento presente.

A desenvoltura desta temática foi mais agilizada, porque os alunos estavam mais interessados em aprender sobre a independência norte americana, justamente porque associaram a independência brasileira a norte americana, ficando mais fácil de traçar as semelhanças e diferenças. Isto mostra como é importante que o professor possa evocar o conhecimento prévio do aluno, demonstrando que toda a História tem haver com a nossa realidade, e ela faz parte de nossa vida.

Como novamente houve o problema com o horário, a aula ficou para ser encerrada no próximo encontro.

Na aula seguinte foi concluída a exposição e entregue um questionário com questões indiretas e mais a análise de um documento.

As dificuldades encontradas pelos alunos foram em responder as questões relacionadas à análise documental, pois se tratava de um trecho de uma carta da época, que relacionava o contexto social, político e econômico, logo para respondê-las aos alunos deveriam conhecer o assunto, ligar o texto ao contexto.

A última experiência com a turma foi realmente satisfatória, mesmo enfrentando o problema do horário, deu tempo pra cumprir as atividades, e vencer a temática. Porém, há de se observar que muitos tiveram dificuldades em compreender as atividades, porque não sabiam respondê-las, não obstante ao contrário possuía dificuldade de leitura e apreensão, não eram habituados a ler, e muito menos a comentar.

É difícil trabalhar em um contexto, quando se cria desde o principio da vida escolar vícios de ensino. O aluno muitas vezes é acostumado a vivenciar quase sempre o mesmo método de ensino. Toda a vida escolar tem haver com a realidade, logo, o professor não deve distanciar do ensino engajado, aplicado a vida, pois, se estamos na escola apenas para cumprir horário ou receber um certificado no final do curso, nada do que estudamos irá ter um sentido em nossa vida, e estaremos perdendo apenas tempo. Essa era a sensação!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O Estágio supervisionado é uma experiência básica para o aprendizado do licenciado, que irá vivenciar a sua profissão de forma prática. No exercício da docência não dá para escapar desta atividade curricular. Para muitos alunos este é o primeiro contato com o ato de ensinar e aprender. É por esta razão que o estágio é uma obrigação do curso, pois, mesmo após o estágio o aluno não está deveras preparado a exercer esta atividade somente o tempo e a experiência conquistada através dele, mostrarão caminhos e alternativas adequadas para a prática profissional.

Este estágio como foi uma experiência que já estou convivendo desde de o início do ano através de um contrato, que consegui mediante a uma rede de amizades. No entanto, cada vivência escolar é uma nova oportunidade de ensinar e aprender, é uma troca de saberes e conhecimentos. Não encontramos a mesma realidade em todas as escolas, cada sala de aula é um complexo, pois quantos indivíduos estão lá presentes com sua vida individual e seus problemas pessoais.

Cada indivíduo é um misto de diferenças, entretanto a forma com a qual se direcionar é diferenciado para cada turma. Não há como esconder as dificuldades e diferenças presentes na sala de aula.

Um dos problemas encontrados foi justamente a realidade de cada aluno, numa turma de segundo ano do ensino médio, no qual ali estavam presentes pessoas de distintas e de conhecimentos díspares. A maioria da turma apresenta-se na mesma faixa etária escolar.

A dispersão no momento da escuta não só do professor da turma como também dos próprios colegas de sala, são uma freqüência costumeira, infelizmente fazendo parte da ordem do dia da maioria das escolas do Estado da Paraíba. Muitos dos alunos não estão interessados no ato de aprender, mas apenas em angariar o certificado no final do curso.

Sabemos que a escola pública, são modelos de ensino, que não proporcionam ao indivíduo as competências básicas para a sua experimentação na vida. Ainda há uma distância muito grande dos ensinoss regulares, um verdadeiro abismo entre a teoria e a prática de ensino suprimindo a maioria dos conteúdos, limitando o seu tempo escolar.

O interessante é que os professores passaram por uma deficiente espécie de capacitação para ministrar as aulas, e tão pouco é preparado um material adequado para suprir esta deficiência. No entanto, para um professor criativo, esta defasagem pode ser encarada como um meio para escolher com sabedoria o seu material. Mas por outro lado pode se tornar um prato cheio para continuar no conformismo, e no costume de não planejamento de suas aulas.

O que determina a ensinar é a motivação presente em alguns estudantes, que sentem o prazer de continuar a estudar depois de muito tempo, e de ter uma nova chance de prosseguir com os seus sonhos. Nunca é tarde para continuar, basta que estejamos dispostos a encarar a realidade de frente e enfrentar com persistência as novas oportunidades, que a vida proporcionou.

Atualmente é necessário repensar essa forma de ensinar, o currículo deve ser diferenciado, e ao mesmo tempo pensado para um público distinto, e diferenciado. Se um dos maiores problemas são o tempo e a quantidade de conteúdos, porque não trabalhá-lo de forma, que os conteúdos sejam adaptados de acordo com a realidade do aluno. Uma pedagogia aplicada seria uma das maneiras de enriquecer, este ensino tão procurado e hoje tão pobre em conhecimentos.

Embora muitos professores já apliquem esse método, outra possibilidade é a proposta de uma avaliação continuada, porque grande parte dos alunos não demonstra interesse no aprendizado, e não querem tirar o mínimo de tempo para um estudo mais dirigido. Este método, não cansa os alunos, e todos serão avaliados pela participação em sala de aula. Apesar de que vejo os alunos estão descrentes com o sistema educacional. Urge a necessidade de uma escola nova!

Em História, a leitura de textos retirados de revistas especializadas e o trabalho com músicas, documentos, mapas, imagens, filmes, documentários, são uma boa oportunidade de dinamizar as aulas e enriquecer o ensino/aprendizagem, distanciando-se um pouco dos livros didático, que por si só já possui muitos problemas.

O trabalho com a interdisciplinaridade também é uma ótima opção para enriquecer os conhecimentos; o professor de português deve incentivar a

leitura e a escrita dos alunos, enquanto o professor de matemática também deverá utilizar-se mais da linguagem presente em textos; para ensinar a matemática, estimulando a leitura e o conhecimento da História da matemática, e de que todas as descobertas presentes hoje possuem uma estória a ser contada.

O professor de biologia deve questionar os alunos com relação a sua ciência, e fazer as contrapartidas históricas e religiosas. E o professor de História também se atentará para no que puder para enriquecer suas aulas com os demais colegas de outras disciplinas.

Portanto quando estamos planejando uma aula, estamos envolvidos com o que escreveram para nós, e com a nossa própria realidade. Não dá para fugir daquilo, que está acontecendo com o nosso meio, para tudo existe uma explicação, mesmo, que não encontremos um sentido lógico para diagnosticar uma situação. Contudo, tudo é passível de um relato e todos têm a capacidade de fazer o seu próprio levantamento sobre aquela ou outra situação. Porque não dá para escapar de nossa vida, pois somos sujeitos de nossa própria História.

Pensamos acima de tudo naqueles sujeitos sem nome, que estão lutando por um ideal de vida. Porque se concordamos com o entendimento do senso comum, de que “todos” os alunos estão ali por uma mera questão pessoal, não faz nenhum sentido estarmos colaborando para que essa realidade aconteça.

Se todos pensassem assim, não haveria saídas para o ensino, e, no entanto percebemos que tudo o que conquistamos durante a nossa vida, é fruto de um planejamento adequado, e supervisionado.

Pois o indivíduo não sobrevive sem o outro, estando envolvida num convívio social, por isto a afirmação de que estamos permanentemente supervisionados, porque a nossa vida nos proporcionar um eterno aprender, não há como fugir disso. Todos os seres humanos estão numa continuada construção, mas nunca serão sujeitos prontos e acabados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

CARMO, Sonia Irene do. & Couto, Eliane. *História, Passado e Presente: A consolidação do Capitalismo e o Brasil Império*. Volume 3. São Paulo: Atual, 1997.

CORAZZA, Sandra Mara. "Planejamento de Ensino como Estratégia de Política Cultural." In MOREIA, Antônio Barbosa. (org). *Currículo: Questões atuais*. Campinas, São Paulo, 1997.

COSTA, Marisa Vorraber. "Sujeitos e Subjetividades nas tramas da Linguagem e da Cultura". In CANDAU, Maria. (org) *Cultura, linguagem e Subjetividade no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GENOVESE, Eugene D. *O Sul Escravista: Uma Interpretação*. In: A Economia Política da Escravidão. Rio de Janeiro: Pallas, 1976.

HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta a Cabeça*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

CARMO, Sonia Irene do. & Couto, Eliane. *História, Passado e Presente: A consolidação do Capitalismo e o Brasil Império*. Volume 3. São Paulo: Atual, 1997.

JUNQUEIRA, Mary A. *A Construção do Estado- Nação*. In: Estados Unidos: A Consolidação da Nação. São Paulo: Contexto, 2001.

KARNAL, Leandro. *As Comparações incômodas; O Modelo Original: A Inglaterra; O Admirável Mundo Novo*. In Estados Unidos: A formação da Nação. São Paulo: Contexto, 2001.

MARQUES, Adhemar. Et. All. *História Contemporânea através de Textos*. 11ª Edição. São Paulo: Contexto, 2005.

MORAIS, José Geral Vinci de. *História Geral e do Brasil*. Volume único. 2ª Edição. São Paulo: Atual, 2005.

NEVES, Joana. "A Formação do Professor de História no Brasil." In: SCOCUGLIA, Afonso Celso; PINHEIRO, Antônio Carlos. (orgs.). *Educação & História no Brasil Contemporâneo*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

RIBEIRO, Marcus Venicio Toledo. *Os Novos Caminhos do Ensino da História*. Revista Nossa História. Setembro de 2004.

SKLIAR, Carlos. "A educação que se pergunta pelos outros: e se o outro não estivesse aqui?" In MACEDO, Elizabeth & LOPES, Casimiro (orgs) *Currículos: Debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002.

# **ANEXOS**

(ANEXO 1)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA  
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA  
PROFESSOR (A):

Identificação do Estabelecimento de Ensino

<b>Denominação do Estabelecimento de Ensino</b> Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto Rêgo		
<b>Endereço Completo (Rua, Av., Pça, etc)</b> Avenida Severino Cabral, S/N		
<b>Bairro</b> Centro	<b>Cidade</b> Queimadas	<b>CEP</b> 58.440.000
<b>Fone Com.</b> _____	<b>Fone/fax</b> _____	<b>E.mail</b> _____

Identificação dos Dirigentes

<b>Nome do (a) diretor (a):</b> Ritaci Barros Leal
<b>Nome do Vice-Diretor (a)/Diretor(a) adjunto (a):</b> Maria do Socorro Miranda Ribeiro
<b>Nome do (a) coordenador (a):</b> _____

Tipo de Escola

<b>Poder Público</b>			
<b>Federal</b> ( )	<b>Estadual</b> ( X )	<b>Municipal</b> ( )	
<b>Entidade Privada</b>			
<b>Particular</b> ( )	<b>Comunitária</b> ( )	<b>Confessional</b> ( )	<b>Filantrópica</b> ( )
<b>Educação Básica</b>			
<b>Educação Infantil</b> ( ) <b>Berçário</b> ( ) <b>Creche</b> ( ) <b>Pré-escola</b>	<b>Ensino Fundamental</b> ( X ) 1ª à 4ª ( X ) 5 à 8ª	<b>Ensino Médio</b> ( X ) 1º ao 3º	( ) <b>Educação de Jovens e Adultos</b> ( ) <b>Alfabetização</b> ( ) <b>Supletivo Fundamental</b> ( ) <b>Supletivo Médio</b> ( ) <b>Educação Profissional</b>
<b>Horário de funcionamento</b>			
<b>Manhã</b> 6h às 12h	<b>Tarde</b> 13h às 17h30	<b>Noite</b> 19h30 às 21h30	

(ANEXO 3)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA  
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

PROFESSOR (A): NILDA

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

Aluno: SAMUEL CAMILO KIM

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio ANO LETIVO:

2011

DATA: 13 / 10 / 2011.

Nº	ÍTEM A CONSIDERAR	NOTA
1	Realizei as atividades programadas?	7,0
2	Fui assíduo(a) e compareci pontualmente aos locais de Estágio?	10,0
3	Desempenhei com responsabilidade e consciência os trabalhos de Estágio conforme as normas estabelecidas?	7,0
4	Providenciei sempre que necessário, materiais – recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das atividades?	10,0
5	Procurei conciliar minha opinião com os diferentes pontos de vista dos demais envolvidos nos locais onde estagiei?	8,0
6	Solicitei esclarecimentos sempre que houve dúvidas sobre os problemas para a facilitação do meu trabalho?	10,0
7	Aproveitei oportunidades oferecidas no estágio ou fora dele, para adquirir informações ou habilidades que facilitassem os meus trabalhos?	10,0
8	Evitei causar problemas e/ou embaraços que pudessem prejudicar o desenvolvimento do trabalho de estágio?	10,0
9	Revelei iniciativa para a resolução de acontecimentos imprevistos no decorrer do estágio?	10,0
10	Avaliei a minha participação pelo número de pontos positivos alcançados, comparando o meu progresso antes e após cada etapa do estágio?	8,0

Pontuação de 0,0 a 1,0 para cada item avaliado

TOTAL DA SOMA \_\_\_\_\_

13  
Queimadas de Outubro de 2011

Samuel Camilo Kim

Assinatura do Aluno (a)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**  
**DISCIPLINA: Prática de Ensino**  
**PROFESSORA: NILDA**  
**ALUNO: SAMUEL CAMILO KIM**

**PLANO DE AULA**

**TEMA: A revolução Inglesa do Século XVII**

**OBJETIVO GERAL:**

Problematizar a través das discussões em sala de aula, sobre o conceito de revolução, mostrando as mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas na Inglaterra a partir das revoluções do século XVII.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir sobre o cenário político, social, cultural e religioso inglês no contexto das revoluções do século XVII;
- Analisar a participação e as posições dos grupos sociais envolvidos no processo da revolução;
- Questionar sobre o que significou a Revolução Puritana e a Revolução Gloriosa para a Inglaterra.

**CONTEÚDO**

1. A Inglaterra no Século XVII.
2. A Vida Social antes da Revolução.
3. O Parlamento enfrenta o Absolutismo
  - 3.1. A Dinastia Stuart
  - 3.2. A Revolução Puritana
4. A Revolução Gloriosa.

**METODOLOGIA**

Discussão dirigida e participativa do texto. Leitura de mapas e imagens sobre a época que antecederam as revoluções.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

Textos, quadro negro giz, mapas e imagens.

**AVALIAÇÃO**

Participação dos alunos em leituras e opiniões sobre as discussões em sala de aula, e atividade problematizadora.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARMO, Sonia Irene do. & Couto, Eliane. *História, Passado e Presente: A consolidação do Capitalismo e o Brasil Império*. Volume 3. São Paulo: Atual, 1997. p.p. 10-13

MARQUES, Adhemar. Et. All. *História Contemporânea através de Textos*. 11ª Edição. São Paulo: Contexto, 2005. p.p. 13-14

HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta a Cabeça*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
DISCIPLINA: Prática de Ensino  
PROFESSORA: NILDA  
ALUNO: SAMUEL CAMILO KIM**

**PLANO DE AULA**

**TEMA: A Independência dos Estados Unidos**

**OBJETIVO GERAL:**

Pensar o conceito de independência, questionando sobre o processo de emancipação dos Estados Unidos e problematizar sobre as lutas pela emancipação política, objetivando sobre a especificidade norte americana.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar sobre os fatores, que determinaram um projeto colonial nos Estados Unidos, que contribuíram para a idealização de uma independência do governo Inglês;
- Discutir sobre as tensões, tramas e lutas na experiência de independência norte americana;
- Problematizar sobre o modelo de República idealizada pelos Estados Unidos, e a busca de uma identidade de nação.

**CONTEÚDO**

1. O modelo de administração colonial norte America
  - 1.1. As colônias de exploração e de Povoamento
  - 1.2 A sobrevivência das colônias, o dinamismo econômico e as diferenças culturais
2. O triunfo das idéias liberais: a República como solução para os problemas dos norte americanos.
3. A unificação das treze colônias? As dificuldades para a criação de uma identidade norte americana.
4. O povo aparece na história. Significados da Declaração dos Direitos Humanos, e da liberdade para os recém republicanos.

**METODOLOGIA**

Discussão dirigida e participativa do texto. Análise reflexiva de uma música abordando a temática sobre os Estados Unidos. Leitura, análise e discussão de um trecho da Declaração de Independência dos Estados Unidos.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

Textos. Música Geração Coca Cola. Trecho da Declaração de Independência dos Estados Unidos, quadro negro e giz.

**AVALIAÇÃO**

Participação dos alunos em leituras e opiniões sobre as discussões em sala de aula, e atividade problematizadora.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARMO, Sonia Irene do. & Couto, Eliane. *História, Passado e Presente: A consolidação do Capitalismo e o Brasil Império*. Volume 3. São Paulo: Atual, 1997. p.p. 10-13

GENOVESE, Eugene D. *O Sul Escravista: Uma Interpretação*. In: A Economia Política da Escravidão. Rio de Janeiro: Pallas, 1976. Pp. 19-39

JUNQUEIRA, Mary A. *A Construção do Estado- Nação*. In: Estados Unidos: A Consolidação da Nação. São Paulo: Contexto, 2001. pp. 1-38

KARNAL, Leandro. *As Comparações incômodas; O Modelo Original: A Inglaterra; O Admirável Mundo Novo*. In Estados Unidos: A formação da Nação. São Paulo: Contexto, 2001. PP.13-66

MORAIS, José Geral Vinci de. *História Geral e do Brasil*. Volume único. 2ª Edição. São Paulo: Atual, 2005. p.p.183-186

**Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto Rêgo**  
**TURMA: 2º ano, TURNO: NOTURNO TURMA:**  
**PROFESSORA REGENTE: AMARILIS MARINHO BARBOSA**  
**PROFESSOR ESTAGIÁRIO: SAMUEL CAMILO KIM**

### **ATIVIDADES**

**TEMA:** Revoluções Inglesas do Século XVII

- 1- Atualmente como você compreende o sistema de governo inglês?

### **FICHA DE LEITURA**

1. Correntes religiosas da Inglaterra no século XVII;
2. Significado da Rainha Elizabeth I para a Inglaterra neste período;
3. Medidas de Jaime I e seu descontentamento com a sociedade inglesa;
4. Atuação de Carlos I que explica a eclosão do movimento anti absolutista contra ele;
5. Razões dos conflitos entre o parlamento e o governo Jaime II;
6. Razões que contribuíram para a vitória do exército comandado por Oliver Cromwell;
7. Revolução Gloriosa e sua importância para a Burguesia.

### **Geração Coca-Cola**

Legião Urbana

Quando nascemos fomos programados  
A receber o que vocês nos empurraram  
Com os enlatados dos USA, de 9 às 6.

Desde pequenos nós comemos lixo  
Comercial e industrial  
Mas agora chegou nossa vez vamos cuspir de volta o lixo em cima  
De vocês

[refrão]

Somos os filhos da revolução  
Somos burgueses sem religião somos o futuro da nação  
Geração Coca-Cola  
Depois de vinte anos na escola  
Não é difícil aprender  
Todas as manhãs do jogo sujo  
Não é assim que tem que ser?

Vamos fazer nosso dever de casa  
E aí então, vocês vão ver  
Suas crianças derrubando reis  
Fazer comédia no cinema com as suas leis.

- O que representa hoje os Estados Unidos no contexto mundial?
- Recentemente, que mudanças de ordem política e econômica vêm ocorrendo nos Estados Unidos?
- O que você entendeu da música? Problematize.